

## HOMENAGEM AO PROF. JOSÉ NARCISO BEDRAN

Manhã de 17 de julho de 2014: a Faculdade de Medicina da UFMG amanheceu empobrecida – a instituição secular havia perdido uma parte magnífica e insubstituível de sua *intelligentsia* – falecera há pouco o Prof. José Narciso Bedran.

Formado em nossa Faculdade em 1978, Narciso construiu uma notável carreira clínica e pedagógica e se tornou referência para inúmeros alunos.

Narciso não era nada narciso; ao contrário, dedicava-se com afinco, delicadeza e profundidade aos seus alunos e clientes para quem “Narciso estará sempre presente como guardião e guia”.

O refinamento, competência e sensibilidade com que Narciso se relacionava com seus incontáveis clientes levou-os a criar a ANDES – Associação dos Narciso-Dependentes, instituição de uma força simbólica ímpar, capaz de revelar a que ponto chegou a qualidade do vínculo médico-cliente, algo excepcionalmente raro em qualquer época e mais ainda nos dias atuais marcados pelo esgarçamento progressivo do tecido social e pelo ressecamento da qualidade da relação dos médicos com seus clientes. Narciso percebia como poucos que a palavra que circula entre o paciente e o médico é da mesma ordem de grandeza e merece o mesmo zelo da que circula na poesia entre o poeta e o leitor.

Dono de uma sólida formação médica, Narciso era, para muito além disso, um intelectual, um pensador, um poliglota, dono de uma invejável cultura literária e de uma grande sensibilidade estética, o que o capacitava a refletir de forma profunda e crítica sobre a medicina e a vida. Essas competências o tornaram um poeta-médico-professor maior.

Em sua última coletânea de poemas – o Silêncio Anterior – Narciso nos mostra sua intimidade com obra de Clarice Lispector, Machado de Assis, Fernando Pessoa e tantos outros. Seguindo a indicação de Pessoa – “Deixa, da tua voz, só o silêncio anterior”, Narciso destilou sua reflexão até atingir esse silêncio anterior. Como poeta, Narciso nos brindou com a transformação da dureza da existência em poesia epifânica, que nos ajuda a viver:

*O menino queria e ganhou  
um resto de festa:  
alegria de muitas cores,  
o feixe de balões.*

*Em casa, não sabia onde guardá-los.  
Desconfortavam seu quarto.  
Perfurou-os, afliço, um a um.  
(“Resto de Festa”)*

*O mendigo dormia na calçada,  
debaixo de neblina, entre insetos.  
Dormia coberto por uma caixa  
desmantelada, de papelão,  
Onde se lia: cuidado, ovos.  
(“Cuidado”)*

## **HOMENAGEM AO PROF. JOSÉ NARCISO BEDRAN**

Seus poemas são “miniaturas de peso insuportável”, como nos diz Leminski, e nos remontam a Kant quando esse diz que “a obra pode ser bela, mas a compreensão é sublime”. É exatamente pelo sublime que Narciso nos ajuda a compreender a vida e foi por isso que ele conseguiu atingir o refinamento que marcou sua vida profissional.

José Narciso Bedran, a comunidade do Campus Saúde te agradece por compartilhar sua vida conosco!

Prof. João Gabriel Marques Fonseca  
Departamento de Clínica Médica